



Relação mãe-bebê: enunciação, aquisição de linguagem e constituição psíquica.

Natália H. Belí Bianchi*, Kelly C. Brandão da Silva.

Resumo

A relação mãe/cuidador-bebê produz efeitos no desenvolvimento de um bebê. Entender, identificar possíveis impasses e intervir nessa relação pode ser um passo em direção à promoção da saúde infantil e a valorização do saber/função materna.

Palavras-chave:

Aquisição da linguagem, constituição psíquica, função materna.

Introdução

A clínica fonoaudiológica recebe com frequência pais/cuidadores e seus bebês e, neste cenário, é possível identificar e abordar os aspectos da relação entre a constituição psíquica e a aquisição da linguagem. A função materna de sustentação da subjetividade para a aquisição da linguagem é crucial, pois, segundo Winnicott (1956), a comunicação surge quando a mãe/cuidador é capaz de estabelecer conexões com o bebê e sustentar sua subjetividade. Nesta relação, surgem inúmeros fatores, os quais contribuem para o desenvolvimento do bebê.

Quando algo se dá de forma diferente do esperado, o desenvolvimento do bebê pode estar em jogo, por isso protocolos, escalas e uma formação adequada podem auxiliar na identificação e intervenção que favoreçam o desenvolvimento adequado.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo retrospectivo e qualitativo, a partir de uma amostra de conveniência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o número do parecer 1.846.495. Esta amostra constituiu-se de um bebê com histórico de internação neonatal, em dois diferentes momentos, aos seis e aos doze meses de vida.

Os resultados se deram com base na análise dos vídeos e posterior identificação de categorias enunciativas, propostas por Kruehl, et. al. (2015), e de indicadores de referência ao desenvolvimento infantil, a partir dos eixos teóricos do IRDI (Kupfer et. al., 2009).

Discute-se a função materna e seus fenômenos, como: a “violência primária”, definida por Aulagnier (1979) como o ato de dar voz ao que acredita estar pensando o bebê; o “primeiro mecanismo enunciativo”, descrito por Silva (2009) como demarcações da posição do sujeito na linguagem; e o “transitivismo”, auxílio materno à percepção do bebê.

Destacaram-se algumas características particulares dos sujeitos: a mãe faz uso frequente da fala, em diversos contextos, e o bebê demonstra evolução no âmbito da linguagem e interação.

A sustentação da subjetividade do bebê pela mãe, mesmo nos momentos em que este não respondia ativamente, favoreceu o desenvolvimento adequado e o compartilhamento de momentos de prazer durante as investidas maternas.

Conclusões

Evidenciou-se que o sujeito materno supria as necessidades de seu bebê, proporcionando estruturação suficiente para a inserção deste no mundo da linguagem. Essas ações maternas influenciaram no desenvolvimento psíquico e da linguagem, evidenciados pelo aumento da frequência dos episódios de fala do bebê e diferentes aspectos comunicativos na díade mãe-bebê, a partir da comparação entre as duas amostras.

Os resultados dessa pesquisa corroboram a importância do saber materno, reconhecido por Winnicott (1956) como a capacidade e sensibilidade de identificar e suprir as necessidades do bebê. Esse conhecimento auxilia a atuação do fonoaudiólogo e deve ser divulgado.

Diante disso, é salientado o papel da formação dos profissionais que atuam com a primeira infância, para a necessidade de identificar possíveis impasses na constituição psíquica e aquisição da linguagem.

Por fim, conclui-se que a função materna é um importante recurso terapêutico na clínica da linguagem, a qual deve apostar na intrínseca relação entre constituição psíquica e aquisição de linguagem.

Agradecimentos

Agradecimento à agência de fomento à pesquisa CNPq. Ao Projeto PIBIC e Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp, pelo apoio financeiro e institucional. E à Prof^a Dr^a Kelly C. Brandão da Silva, por todo conhecimento compartilhado e apoio.

Referências:

- Aulagnier, P. (1979©). A atividade de representação, seus objetivos e sua finalidade In *A violência da interpretação: do pictograma ao enunciado* (pp. 27-40). Rio de Janeiro, RJ: Imago.
- Kruehl, C. S., Rechia, I. C., Oliveira, L. D., & Souza, A. P. R. de. (2016). *Categorias enunciativas na descrição do funcionamento de linguagem de mães e bebês de um a quatro meses*. CoDAS, 28(3), 244-251. <https://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015190>.
- Kupfer, M. C. M., Jerusalinsky, A. N., Bernardino, L. M. F., Wanderley, D., Rocha, P. S. B., Molina, S. E., Sales, L. M., Stellin, R., Pesaro, M. E., & Lerner, R. (2009). *Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica*. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 6(1), 48-68. Recuperado em, <http://abpparananorte.com.br/wp-content/uploads/2017/11/IRDI.pdf>
- Silva, C. L. C. (2009©). Análise enunciativa da fala da criança In *A criança na linguagem: enunciação e aquisição* (pp. 225-274). Campinas, SP: Pontes Editores. ISBN: 978-85-7113-287-0.
- Winnicott, D. W. (2000©). A preocupação materna primária In *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (pp. 399-405). Rio de Janeiro, RJ: Imago (Trabalho original publicado em 1956). ISBN: 85-312-0739-8.